



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Narrativas do cuidado de “usuários de drogas”: um estudo etnográfico na rua e suas territorialidades
<b>Autor</b>	ALEXANDRA ROZADO PEDRON
<b>Orientador</b>	AGNES OLSCHOWSKY

Narrativas do cuidado de “usuários de drogas”: um estudo etnográfico na rua e suas territorialidades.

Autor: Alexandra Rozado Pedron, Aline Basso da Silva

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Agnes Olschowsky

Instituição: UFRGS

O uso das drogas é entendido como um fenômeno social e como uma dependência química. Enquanto dependência química, as drogas são substâncias que causam prejuízos à saúde do usuário. Já como fenômeno social, o uso das drogas é relacionado ao contexto sociocultural e a vida no território. Assim, se identifica que é preciso ampliar o olhar da saúde e, especificamente, da saúde mental, associando a história de vida, as relações sociais, a dependência química e o território que o usuário de drogas circula e vive. O território é um espaço de poder da população, dando identidade cultural a pessoa que ali vive, criando laços sociais. E, por ser um espaço ocupado pelo indivíduo, pode ser considerado local de cuidado em saúde. Contudo, há dificuldade em considerar a rua como local de saúde, uma vez que a maioria dos profissionais ainda centram suas atividades somente dentro da instituição. Na atualidade, é necessário investir em recursos que englobem a rua como espaço de cuidado, diminuindo distanciamentos com a cultura e os estilos de vida dos usuários. Este trabalho tem o objetivo de analisar como o usuário de drogas vivencia a rua enquanto um local de cuidado. Estudo qualitativo baseado no método etnográfico, o qual busca conhecer a realidade em que vive um grupo de usuários de drogas. Foram realizadas observações participantes, entrevistas semiestruturadas, diários de campo e interações com os interlocutores. Os interlocutores são pessoas que tiveram vivência ou que ainda estão em situação de rua, fazem uso ou já fizeram uso de drogas, que consideram ou não esse uso problemático. Esses interlocutores foram identificados a partir do contato com o Movimento Nacional da População de Rua. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob parecer 1.802.718 de acordo com a Resolução n. 466/2012 e a Resolução 510/16 das Ciências Humanas e Sociais. Os resultados apontam a existência de uma cultura na rua, em que a droga apresenta-se como um estilo de vida, ela é utilizada pelos grupos de pessoas em situação de rua, fortalecendo relações, diminuindo o frio e, não é considerada um problema principal. Os interlocutores referem que sofrem com a falta de políticas públicas de moradia, emprego, saúde, assistência social para seu cuidado na rua. O cuidado para além das redes de saúde formais, está sendo produzido pelas redes informais (amigos, afetos) que costumam ajudar a cuidar em situações de saúde e também uso de drogas abusivo. A Redução de Danos é uma estratégia de cuidado importante na atenção a esses usuários de drogas, pois não significa somente técnicas de atenção em saúde (trocar uma droga pela outra, trocar seringas, realizar exames). Ao contrário, é percebida como espaços de troca e escuta dos usuários, de proximidades dos profissionais em seus territórios de vida, conhecendo suas culturas e o estímulo a participação social nas políticas públicas e no autocuidado.